

"Quero me congratular pela publicação do Curso de Polonês Para Brasileiros. Parabéns e esperamos que tenham um grande e imprevisível sucesso! Continuem sempre assim!"

De carta enviada para LUD/O POVO pelo Pe. Francisco Brys, Rio dos Cedros-SC.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Europa abre as suas fronteiras à Polônia

Varsóvia, Polônia — Desde a meia-noite do dia Alemanha, França, Bélgica, Itália, Luxemburgo Holanda abriram suas fronteiras para os cidadãos poloneses, que poderão entrar nesses países sem precisar de vistos. "A decisão é um dos elementos da formação da Europa", disse Janusz Jolkowski, uma autoridade do gabinete do presidente da Polônia, Lech Walesa; "este é um desafio para nós".
Andrzej Drzycimski, porta-voz de Walesa, disse que os poloneses estão muito satisfeitos com a medida.

O porta-voz observou ainda que a Polônia sempre se considerou parte da Europa, apesar de a Europa ocidental ter ignorado o país durante o governo comunista. "Foi a Europa que nos traiu", afirmou Drzycimski, em recente entrevista à imprensa, relembando o Tratado de Yalta, realizado em 1945, que colocou a Polônia sob o domínio da União Soviética embora o país fosse um aliado do Ocidente durante a Segunda Guerra Mundial.
Grupos neo-nazistas em toda a Alemanha planejaram realizar um comício na fronteira para tentar impedir os poloneses de entrarem no país,

de acordo com a agência de notícias polonesas Pap. As seis nações que abriram as fronteiras seguem o exemplo da Dinamarca, que desde 12 de março vem permitindo a entrada de poloneses em seu território sem necessidade de visto. A Finlândia, a Noruega e a Suécia também deverão abrir suas fronteiras para os poloneses em breve. A Áustria, que aboliu a exigência de vistos para os poloneses no ano passado, decidiu retomar o sistema depois que um influxo ilegal de comerciantes e membros do mercado negro entraram no país.

APUCARANA TEM ENCONTRO PASCAL

A Comunidade Paroquial Coração Eucarístico de Jesus, de Apucarana, vai reunir neste dia 14 muitos poloneses e descendentes do Norte do Paraná para a tradicional Święconka, a convite do pároco local, Padre Tadeusz Wróbel. O encontro será recepção aos visitantes e convidados às 10:30 horas de domingo, com Santa Missa às 11 horas, almoço festivo e Święconka ao meio dia e às 14:30 horas uma reunião com interessados em conhecer como fazer funcionar a Braspol.

Segundo o Padre Wróbel, "através de uma organização, queremos estudar para ter uma representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil, destinada a coordenar, congregar, incentivar, promover e representar os laços culturais e históricos entre o Brasil e a Polónia".

QUEM AJUDARA

Diversas equipes colaboram, no Centro do Norte do Paraná, para o sucesso das festividades envolvendo a comunidade polônica dali: Mário Cebulski, Mirosława Rosiński, Ryszard e Helena Cebulski Jurków, das cidades de Londrina e War-

sa; Jan Gołas, José Wielecki, Constante Mileski, Domingos Kawka, João Stramoski e José Urzendowski, de Arapongas, Orle, km 21 e Sabáudia; Boleslau e Inês Novak, de Astorga; Leon Ziober, Pedro e Lúcia Purpur Colibava e Pedro Krul; Constante Samsel, de Engenheiro Beltrão; Jorge Staniszewski, de Campo Mourão; e Antonia Paczko, Ana Grabikowski e Tadeusz Palka, de Apucarana, juntamente com a equipe de serviços paroquiais.

ONDE OCORRERA

Os organizadores informam que o local do importante encontro será o Centro de Formação Humano-Cristã da Paróquia Coração Eucarístico de Jesus, à avenida Mato Grosso, 293, em Apucarana. Para qualquer informação a respeito, os interessados devem ou podem telefonar para (0434) 22-0180.

E a mensagem enviada pelo Padre Wróbel é esta: "Fraternidade é Participar, Construir Nova Vida para a Comunidade, Atuando no Mundo do Trabalho".

Memória, raízes, história...

Memória e projeto de vida estão muito ligados entre si. Sem dúvida, daí sentido às experiências individuais que o homem assume quando negocia uma nova realidade. Com certeza, o projeto de vida de um imigrante era pensado em termos de audácia, coragem e esperança, pois que tinha um futuro incerto à sua frente.

Hoje eles são brasileiros de algumas gerações, porém cultuam a memória de seus antepassados, cuja retrospectiva histórica nos leva à recuperação da memória do grupo.

Fatores políticos ou tensões sociais de uma época que marcaram a vinda de poloneses para o Brasil, justificam hoje o resgate de uma realidade histórica que teve palcos (Polónia e Brasil), atores (os próprios imigrantes) e ideais (os apresentados pelos agenciadores de imigrantes e os efetivamente assumidos quando da chegada ao novo país), mas cujo êxito e texto perpassa a questão da sobrevivência.

Há poucas informações sobre a presença dos poloneses no Vale do Itajaí-Mirim, em Santa Catarina. Algumas dão conta de relações nominais de assentamentos em lotes distribuídos aos colonos; outras se reportam a registros de nascimentos e óbitos entre os recém-chegados imigrantes, a partir de agosto de 1869.

Apesar disto, a polonesa "foi a corrente imigratória menos estudada em nosso Estado (de Santa Catarina), daí porque se reveste de maior pioneirismo a sua nova contribuição à cultura catarinense" (escritor Taponam Soares em carta à autora). E prossegue "Como se observa, V.S. vai contribuindo gradativamente para o enriquecimento da história brusquense". Ainda conforme

palavras de Maria Theresinha Sobierajski Barreto: "No Estado de Santa Catarina podem ser contadas nos dedos de uma só mão as publicações sobre imigração polonesa" (Palavras da palestra que pronunciou no 1.º Simpósio Cultural Brasil/Polónia, Curitiba, abril de 1988).

Procuramos levar à comunidade brusquense e comunidades "afins" sobre a história dos imigrantes poloneses, informações sobre os acontecimentos da imigração polonesa em Brusque (SC), com o objetivo de contribuir para o estudo de interesse comum a quantos se dedicam a resgatar essa mesma história.

Levantar tais dados fez-nos chegar a outro muito importante em relação a esse povo: o orgulho que tem, de ser descendente de polonês!

E entre si, vivem isto de modo intenso: eles, os descendentes de imigrantes poloneses, se identificam com um povo.

Mais uma raça, constituem uma razão étnica para ser historiada.

Maria do Carmo R. K. Goulart

FERMIPAN
Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.
VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.
Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou 266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

DO EDITOR

♦ **ERRAMOS**, ao darmos na edição n.º 4.213 de que a dívida da Polónia estaria em torno de 2,7 bilhões de dólares. Na semana passada, a ministra Zélia Cardoso de Mello, em Paris, afirmou que a Polónia deve ao Brasil mais de 3,8 bilhões, entre o principal e juros. O interessante na postura da nossa ministra é que ela quer que o Clube de Paris perdoe também na dívida brasileira, o mesmo índice.

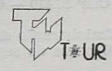
♦ **MAIS** um raciocínio que nos deixa perplexos: enquanto a Polónia foi e é o país responsável pelo início da abertura da democracia no Leste Europeu, com perspectivas de grandes incursões económicas e introdução de modernas tecnologias por lá, o Brasil oferece a seus próprios cidadãos um descontrole financeiro e administrativo, e até policial, com as coisas que deveriam ser conduzidas com honestidade e probidade: previdência social, quebras de empresas, gordura cada vez maior em estatais improdutivas e desadministradas... Dá para perdoar alguma dívida?

♦ **QUANDO** vocês estiverem lendo esta edição, a direção do semanário está participando em Chicago, EUA, de um importante encontro de entidades e pessoas que preparam a agenda para o encontro "Kraj-Emigração" do ano que vem em Varsóvia: os comunicadores das comunidades polonesas no Mundo Livre observam o que se pretende fazer no futuro. E dão as suas idéias para que o estilo polônico de ver as coisas, e fazer, ajude o mundo a ser mais feliz e realizado. Em todos os sentidos. Sonhos, ilusões? Vamos conferir.

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polónia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente — abril.
Passagens aéreas nacionais e internacionais.
Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS.



Agência de Viagens e Turismo Ltda.
Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)
Fones: (041) 222-4843 e 222-8230 — CURITIBA

CURSO DE POLONÊS EM CASA

LEKCJA DRUGA — SEGUNDA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

1. Warszawa to stolica Polski

Adam: Państwo czekają. Już zaczynamy. To jest druga lekcja języka polskiego.
Kasia: Pan Adam i pani Ewa mieszkają w Warszawie.
Ewa: Kasia też mieszka w Warszawie.
Adam: Warszawa to stolica Polski.
Ewa: Polska to nasza ojczyzna.
Kasia: Warszawa jest duża.
Ewa: A Kasia jest mała.
Kasia: Tak. Jestem mała.

1. Kasia puka (słychać pukanie)

Adam: Kto to puka?
Kasia: To ja, Kasia. Czy tu mieszka pani Ewa?
Adam: Tak, tu mieszka moja córka, pani Ewa.
Kasia: A lalka Agata to moja córka.
Adam: Twoja lalka jest bardzo ładna.
Kasia: A czyj to pieszek?
Adam: Nasz.
Ewa: Kasia to dziecko.
Adam: Pan Adam to mężczyzna, a Ewa to kobieta.
Kasia: A mama to mama.

II. Telefon (słychać dzwonek telefonu)

Kasia: Co to jest?
Ewa: To jest telefon. Pan Adam rozmawia.
Adam: Halo. Tu Adam Bielak. Słucham. Pan pyta, co to jest?
Kasia: Ja już mówię po polsku.
Ewa: Pan Adam też mówi po polsku.
Adam: Państwo także mówią po polsku.
Wszyscy: Mówimy po polsku.
Kasia: Teraz ja zapowiadam. Trzecia lekcja języka polskiego
Adam: Dobrze. Zaczynamy.

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

Agata = Agata
brat = irmão
córka = filha
czekać = esperar
czyj (czyja, czyje) = de quem
dobrze = bem; está bem
dom (m.) = casa
drugi (-a, -ie) = segundo
duży (-a, -e) = grande
dziecko = criança; filho
dzwonek = campainha
balo = alô
imię = nome
jaki (jaka, jakie) = como...?
jest = é
kobieta = mulher
lalka = boneca
ładny (-a, -e) = bonito
mały (-a, -e) = pequeno
mama = mamãe
mężczyzna = homem
miasto = cidade
mieszkać = morar
mieszkanie = residência; apartamento
miły (-a, -e) = agradável, simpático
młody (-a, -e) = jovem
mój (moja, moje) = meu
mówić = falar
mówię po polsku = falo polonês
nasz (nasza, nasze) = nosso
ojczyzna = pátria
pani Ewa = Dona Eva
pies = cachorro
piesek = cachorrinho
Polska = Polónia
Polski = da Polónia
pukać = bater (à porta)
pukanie = batida (à porta)
pytać = perguntar
rozmawiać = conversar

słucham = fórmula de atender ao telefone, etc.

(= estou ouvindo)
słychać = ouve-se
stolica = capital
telefon = telefone
telefonu = do telefone
teraz = agora
też = também
trzeci (-a, -e) = terceiro
tu = aqui
twój (twoja, twoje) = teu, seu
Warszawa = Varsóvia
w Warszawie = em Varsóvia
wasz (wasza, wasze) = vosso; seu (= de vocês)
wiadomość = notícia
wszyscy = todos
wysoki (-a, -ie) = alto
zaczynać = começar
zapowiadać = anunciar, avisar
zwierzę = animal

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

- O substantivo tem três gêneros:
 - Masculino — palavras terminadas em consoante ou em a designando pessoas: lekarz, brat, dom, mężczyzna
 - Feminino — palavras terminadas em a, i e certas consoantes: córka, lalka, pani, wiadomość
 - Neutro — palavras terminadas em e, ę, o: mieszkanie, pukanie, imię, zwierzę, dziecko, miasto
- O adjetivo também tem três gêneros:

masculino	feminino	neutro
desinência -y ou -i	desinência -a	desinência -e
duży	duża	duże
mały	mała	małe
miły	miła	miłe
drugi	druga	drugie
wysoki	wysoka	wysokie

Adjetivos possessivos

masculino	feminino	neutro
mój	moja	moje
twój	twoja	twoje
nasz	nasza	nasze
wasz	wasza	wasze

- Perguntas referentes a adjetivos — Uso de **jaki, jaka, jakie**:
 - Jaki jest pan Adam?
 - Pan Adam jest wysoki.
 - Jaka jest Kasia?
 - Kasia jest mała.
 - Jakie jest dziecko?
 - Dziecko jest małe.
- Perguntas referentes a adjetivos possessivos — Uso de **czyj, czyja, czyje**:
 - Czyj to pieszek?
 - To mój pieszek.
 - Czyja to lalka?
 - To moja lalka.
 - Czyje to dziecko?
 - To moje dziecko.
- Conjugação do verbo **mówić** (falar) no presente:
 - ja mówię
 - ty mówisz
 - on (ona) mówi
 - my mówimy
 - wy mówicie
 - oni (one) mówią
- As orações subordinadas, em polonês, devem ser separadas por vírgula:
 - Pan pyta, co to jest? (O Senhor está perguntando o que é isto?)

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Preencha com a forma correta dos adjetivos (masculino ou neutro):

- Warszawa to miasto. (duży)
- Ewa to pani. (miły)
- Kasia to dziecko. (dobry)
- Pan Adam to mężczyzna. (wysoki)
- Agata to lalka. (ładny)
- Pan Adam to inżynier. (młody)
- Ewa to imię. (ładny)

II. Responda às perguntas usando a forma correta dos adjetivos:

- Jaka jest pani Ewa? (ładny) — Pani Ewa jest ładna.
- Jaki jest pan Adam? (miły)
- Jaka jest Kasia? (wysoki)
- Jakie jest nasze miasto? (duży)
- Jaka jest lalka? (miły)
- Jakie jest mieszkanie? (duży)
- Jakie jest radio? (dobry)

III. Responda às perguntas usando a forma correta dos adjetivos possessivos:

- Czyja to jest lalka? (mój) — To jest moja lalka.
- Czyj to jest dom? (nasz)
- Czyje to jest dziecko? (nasz)
- Czyj to jest pieszek? (twój)
- Czyja to jest mama? (mój)
- Czyje to jest mieszkanie? (wasz)
- Czyja to jest córka? (nasz)

IV. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês:

Kasia		moja córka
pies		zwierzę
pan Adam	to	miasto
Warszawa		stolica Polski
Ewa		inżynier
Agata		dziecko
		mężczyzna
		kobieta

- Varsóvia é uma cidade.
- Varsóvia é a capital da Polónia.
- O Sr. Adam é engenheiro
- O Sr. Adam é um homem.
- Eva é uma mulher.
- Cátia é uma criança.
- O cachorro é um animal.
- Agata é minha filha.

V. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês:

miasto		duży (-a, -e)
pani Ewa		mały (-a, -e)
Warszawa		miły (-a, -e)
Kasia	jest	ładny (-a, -e)
lalka		młody (-a, -e)
piesek		wysoki (-a, -ie)
Adam		

- Varsóvia é grande.
- Cátia é pequena.
- Adão é alto.
- A boneca é bonita.
- O cachorrinho é simpático.
- Varsóvia é bonita.
- Dona Eva é jovem.
- A cidade é bonita.

VI. Escreva em polonês:

- Cátia está cantando.
- Adão e Eva estão ouvindo.
- O rádio está tocando.
- Nós estamos recordando o começo.
- Adão está discursando.
- Eles falam polonês.
- Nós também falamos polonês.
- Ela fala muito bem o polonês.

Será que conheces, Jovem Irmão, Tuas Terras, Tuas Águas?

Por Wojciech Pachnicki
POLÔNIA SOBRE DOMÍNIO DE PIAST

MIESZKO I, 962-992, chamado depois de Miecislau, tomou posse na Polónia após a morte do pai Ziemomysl em 962. Mieszko era ainda pagão, conforme o costume pagão tinha várias esposas, no entanto, não tinha filhos. Aconselhado pelos padres, concordava mandar esposas pagãs embora e receber cristianismo e instalá-lo no país. Dia 7 de março de 965, na cidade de Gniezno, capital da Polónia, Mieszko recebeu o batismo, das mãos de um sacerdote tcheco, Bohowid, e casou com a princesa Dabrowka. Mieszko teve vários filhos: Boleslau, Wladybol, Mieszko, Swiatopelek e Lambert. Em 977 morreu Dabrowka em Gniezno e lá foi enterrada. Mieszko morreu em 25 de maio de 992, vivendo 62 anos. Enterrado na Catedral de Poznan.

BOLESLAU I CHROBRY, 992-1025. Filho de Mieszko e Dabrowka, tomou posse após o seu pai em 992, tendo 25 anos. Era um homem muito valente, estatura alta, além disso muito inteligente e devoto. Bispo de Praga Wojciech (Adalberto) filho de Strzezyslaw, irmã de Dabrowka, primo de Boleslau, com licença do papa, deixa Praga, para propagar a fé entre os pagãos Prussacos. Parou na corte de Boleslau, e deixou-nos como lembrança a mais antiga cantiga polonesa "Bogurodzica". Bispo Wojciech (Adalberto) batizou muita gente da Pomerânia, foi para converter os Prussacos, eles receberam-no de má vontade. Dia 23 de abril de 997 foi morto pelo sacerdote pagão no bosque de Romove. Boleslau informado sobre isso, mandou os delegados até a Prússia para conseguir o corpo de São Wojciech (Adalberto). Os Prussacos pediram tanto ouro, quanto o peso do corpo.

Deus fez o milagre, que o corpo pesou muito pouco. Enterrado na Catedral de Gniezno descança até hoje, é o primeiro patrono da Polónia.

Segundo fato interessante desta época, foi a visita do imperador Otto III. Boleslau Chrobry recebeu o imperador com grande pompa e com grandes expositões. Três dias durou a festa e apresentações paladinos. Colocavam sobre as mesas com generosidade os vasos de prata e ouro, e após a festa entregavam como lembrança aos convidados. Imperador Otto III vendo a grande potência e tão grande riqueza, tirou da cabeça a coroa e por um momento colocou sobre a cabeça de Boleslau dizendo: "Não posso tão grande soberano, chamar de conde, é preciso a cabeça dele decorar com a coroa de rei, Boleslau, seja para mim irmão e aliado". Desta maneira o imperador alemão (nestes tempos os imperadores alemães, usavam título de imperadores romanos), reconheceu o príncipe polonês como independente monarca e rei. Além disso Otto III deu a Boleslau imitação da lança de São Maurício, a qual era o sinal de poder real. Esta lembrança está guardada até hoje na tesouraria da Igreja Catedral no Wawel. Boleslau Chrobry de acordo com Imperador, e de acordo com o papa funda o primeiro arcebispo em Gniezno e o primeiro arcebispo é Radzyn, irmão de santo Wojciech (Adalberto).

Por pouco tempo durou a amizade entre a Polónia e a Alemanha. Após a morte de Otto III,

imperador Henrique II, combateu com Boleslau. Na primeira guerra Boleslau perdeu para os Tchecos, pois os Tchecos juntaram-se com os alemães. Na segunda guerra Boleslau venceu e anexou a Polónia as terras de Milsko e Luzyce. Em 1018 venceu Jaroslau da Rus. Após esta vitória seguiu para o Kijow, entrando, bateu com o seu gladio no portão, em sinal que estava tomando posse da cidade, a batida foi tão forte que o gladio se embotou. Daquele momento chamaram este gladio de "Szczerebiec" e cingiram-no aos reis poloneses durante a coroação. Boleslau Chrobry ampliou e fortaleceu as fronteiras da Polónia. Ele era zeloso católico e verdadeiro pai para seus súditos, sozinho viajava entre o povo e inspecionava todas as coisas. Dia 17 de junho de 1025 este grande rei morreu no castelo de Poznan. Os restos mortais dele descansaram ao lado do seu pai, Miecislau I, na Catedral de Poznan.

MIECISLAU II, 1025-1034. Coroado em Gniezno. Os irmãos invejosos incitavam o povo à revolta. Os vizinhos lançaram-se sobre a Polónia de todos os lados. Defendeu-se com bravura e sobre imperador alemão Konrad II conquistou a grande vitória. Apesar de tudo, os Tchecos conquistaram Morave, e esta nunca mais voltou a Polónia. O imperador Konrad invadiu Milsko e Luzyce, os Dinamarqueses a Pomerânia, os Rusinos Grody Czerwienskie, os Húngaros Slowaczynne. Miecislau II tinha dois filhos: Boleslau e Kazimierz. A devota esposa de Miecislau, Ryksa, colocou o filho mais novo no mosteiro em Cluny na França. Abatido com tantas desgraças Miecislau II, ficou louco e neste estado morreu em 1034.

Após a morte de Miecislau dizem que assumiu o trono filho Boleslau, mas reinou tão mal, que cronistas não quiseram registrá-lo entre os reis da Polónia e nada mais podemos dizer sobre ele.

Rainha Ryksa, esposa de Miecislau II, não era benquista pelo povo, porque era alemã. Era ela todavia devota e boa mulher. Vendo tantas desgraças na Polónia, sob influência do imperador alemão Herique III, conseguiu com o papa dispensar Kazimierz de votos religiosos e mandou-o ao palácio do rei húngaro, comunicando sobre isso os senhores poloneses.

KAZIMIERZ ODNOWICIEL (RESTAURADOR), 1040-1058. No ano de 1040 mandaram da Polónia uma missão ao príncipe Kazimierz com pedido, para que assumisse o orfanado trono polonês. Aceitou esta difícil missão, o povo, estimulada pela nova vida, cumprimentou-o com estas palavras: "Seja bem vindo, viva, bem amado senhor!"

Auxiliou ele na recuperação de estado o imperador Henrique III, e em curto tempo ficou o senhor de toda Polónia. No entanto não podia recuperar sua independência do imperador alemão e por isso de modo algum não queria coroa. Unindo novamente a Polónia, Kazimierz pegou duro o trabalho e com toda energia para cicatrizar as feridas e reconstrução do país. Era o primeiro reinante na Polónia, que sabia ler e escrever. Por isso ele reinou justa e sabiamente, e a Polónia não somente salvou, mas também assegurou e restaurou, o povo agradecido deu a ele apelido de Restaurador. Após 18 anos de reinado morreu no ano 1058, tendo somente 42 anos. Deixou quatro filhos: Boleslau, Wladislau, Herman, Miecislau e Otto, como também a filha Swietochna.

BOLESLAU II SMIALY (CORAJOSO), 1050-1079. Boleslau tomou posse com apenas 19 anos. Era ele valente e guerreiro, por isso chamavam-

no Corajoso. Com tudo isso foi muito lento e vingativo. Prometeu ajuda e pagamento de ordem para príncipes húngaros. Quando lutou além das fronteiras aconteceram muitas coisas más. Boleslau mandando ao país, vendo anarquia e confusão de natureza, começou então a punir os culpados e inocentes. No dia da 1076 foi solenemente coroado em Gniezno.

De novo deixou o país para restabelecer ordem na Rus, dentro do país ainda permanecendo. Retornando com maior violência puniu o bispo de Cracóvia Stanislaw Szczek. chamou atenção, irritado o rei sentenciou morte ao bispo. Nenhum paladino cortar a pena de morte ao bispo, então Boleslau transpassou a espada no peito, o qual rezava a missa na Igreja na Sankta. crime aconteceu em 8 de maio de 1079 não sobre o rei e interdito sobre a terra, isso não era permitido rezar a santa missa, levando o filho Miecislau, o qual deturpou húngara e sozinho foi vestido de peregrino em Karyntia e no convento de Osvaku recebeu a grave penitência, exercendo o serviço nheiro. Antes de morrer confessou a quem ele era, e mostrou o anel real. Em 1081. Com certeza tiraram dele a coroa, pois foi enterrado no cemitério da Igreja.

VIDRAMA Comércio de Vidros

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 116 N
Telex (41) 2188 — AVSC —
SIL — PABX (041) 2244
CEP 81.500 — CURITIBA
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle
Fone: (011) 261-3646 —
80116 — AVSC — Parq.
Domingos — CEP 06114
Paulo-SP

Joalheria a Pérola e Ótica

JOIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS
Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (41)
CURITIBA

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, eu quero acompanhar o que acontece no meio polonico brasileiro e mundial, assinando já o LUD/O POVO por 25 (vinte e cinco) edições. Peça que me enviem cobrança ao endereço que dou abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Semestre (25 edições) — Cr\$ 2.500,00

NAO MANDE DINHEIRO AGORA!



ASSINE
RESGATE
SENTIMENTOS E
RAIZES DE
VOCÊ MESMO!

PRT - 22734
UP-AG. J. Neg
DR/PA
CARTÃO-RESPONSA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUI E COLE VERSO



Spotkanie przedstawicieli prasy Polonijnej w USA i w Polsce

Nasza Ojczyzna wkroczyła na drogę wolności. Zmieniła się nagle sytuacja pociągając za sobą zmianę postaw, mentalności i spojrzenia na wszystkie dziedziny życia społecznego, kulturalnego, ekonomicznego i politycznego. I to stawia przed nami nowe zadania i nową odpowiedzialność. Trzeba ruszyć to, co się zasklepiło i zamknęło w walce o zachowanie prawdziwych wartości: wolności, demokracji oraz poszanowania człowieka. Walka o nowe nie jest łatwa.

Redakcja "Ludu" została zaproszona na dwa spotkania międzynarodowe ze względu na ważną rolę środków masowego przekazu w życiu Emigracji. Pierwsze odbędzie się w Chicago, gdzie dokonają się zebrania Rady Polonii Wolnego Świata, w dniach od 12 do 14 kwietnia br., a drugie, w połowie maja br. w Warszawie pod patronatem "Wspólnoty Polskiej".

Uważamy, że spotkania te są bardzo ważne, wymagają zatem wielkiej mobilizacji sił by przy opracowywaniu nowej polityki emigracyjnej przedstawić jak najwierniejszy obraz obecnego stanu życia i działalności społeczności emigracyjnej w Brazylii, oraz aby na podstawie analizy sytuacji przedstawić konkretne propozycje dotyczące ożywienia i odnowy życia polonijnego.

Geneza i historię emigracji polskiej w Brazylii przedstawili bardzo dokładnie historycy i badacze. Nie pora tu na przypomnienie mniej lub więcej znanych faktów. To co dziś widzimy i odczuwamy tu w Brazylii jest owocem ponad stoletniej działalności emigracyjnej oraz wydarzeń historycznych. Bardzo rozwiniętej i ożywionej działalności emigracyjnej w Brazylii przeskoczyła tzw. nacjonalizacja. Zamknięto wtedy wiele szkół polskich. Zabroniono używania publicznie języka polskiego, aresztowano liderów i księży, którzy odważyli się publicznie sprzeciwić decyzji rządu

"Stany Zjednoczone dobrze widzą czym jest zagraniczna polityka Polski. Stanowczość w obronie imponderabiliów łączy się w naszej polityce z realizmem i elastycznością. Nie ma w niej chwiejności, gasnących szybko fajerków ani tym bardziej awanturnictwa. Jest w niej fachowość, bez której dziś w ogóle nie ma żadnej polityki. Dokonano bardzo wiele w dziedzinie demokracji i wprowadzenia gospodarki wolnorynkowej. Wszystko to czyni z nas partnera USA w polityce atlantycko-europejskiej dobrze służącej jedności naszego kontynentu i jakże doniosłej dobrej współpracy USA - ZSRR".

Min. K. Skubiszewski

Wywiad Min. K. Skubiszewskiego dla "Rzeczpospolitej"

Prezydent Lech Wałęsa przyjmowany był w Waszyngtonie z przyjaźnią i nadzieją. Takimi stosunkami dobitny wyraz dała rezolucja Senatu USA z 21 marca br. witająca prezydenta Wałęsę. Zaraz po jej uchwaleniu Prezydent miał dyskusję z Komitetem Spraw Zagranicznych Senatu — udane spotkanie z czołowymi senatorami.

Przed wszystkim Deklaracja Polsko - Amerykańska. Normalnie Stany Zjednoczone nie podpisują takich dokumentów. Już więc sam fakt przyjęcia Deklaracji 20 marca br. przez obu prezydentów świadczy o poparciu dla Polski, a także o wadze, jaką dla USA mają stosunki z nami. Deklaracja potwierdziła, że oba państwa łączy dążenie do utrzymania stabilności i bezpieczeństwa w Europie oraz działania na rzecz dalszego umacniania pokoju europejskiego. Deklaracja podkreśla, że "Stany Zjednoczone przywiązują wielką wagę do umocnienia i zagwarantowania demokracji i niepodległości Polski, uważając to za niezbędne dla nowej Europy, niepodzielnej i wolnej".

Bezpieczeństwo ma, jak wiemy, swój wymiar gospodarczy. Podczas polskiej wizyty prezydent George Bush wyszedł poza 50 proc. redukcję polskiego długu wobec obcych rządów (Klub Polski) i skreślił 70 proc. polskiego zadłużenia w stosunku do USA. Tym samym prezydent Bush ukazał innym państwom - wierzycielom jaką drogą należało kroczyć w czekających Polskę niebawem bardzo trudnych rozmowach dwustronnych poświęconych dalszej redukcji. Jest to nader istotne zważywszy nie tak dawne jeszcze opory niektórych rządów wobec redukcji zadłużenia. Prezydent Bush wystąpił też z inicjatywami w innych sprawach gospodarczych. Fundusz ok. 45 mln dolarów miałby w najbliższych dwóch latach ułatwić zaangażowanie przedsiębiorstw amerykańskich na naszym obszarze. Prezydent Bush ukazał widoki na rozszerzenie ułatwień celnych dotyczących naszego eksportu. Zapowiedział pomoc w obniżaniu barier handlowych.

W czasie wizyty uderzające było zaangażowanie prezydenta USA na rzecz Polski i jej podstawowych interesów. Otwierają się perspektywy bliższej i lepszej współpracy gospodarczej. Już w tej chwili można mówić o szansach na zwiększenie kontyngentów dla naszych wyrobów tekstylnych i stalowych. Niebawem przybędzie do Polski misja sekretarza USA do spraw handlu R. Mosbachera. Duże znaczenie będzie miało spotkanie prezydenta RP z biznesmenami w Nowym Jorku w dniu 26 marca. Prezydent Wałęsa podczas wizyty oficjalnej w Waszyngtonie stał i silnie zachęcał amerykańków do inwestowania w Polsce i ukazywał dobre widoki dla inwestycji. W sumie — na skutek wizyty prezydenckiej — stosunki polsko - amerykańskie weszły w nową erę współpracy i partnerstwa. W obecnej sytuacji w Europie środkowoschodniej jest to Polsce nader potrzebne. Wizyta jest niewątpliwym sukcesem.

Stany Zjednoczone dobrze widzą czym jest zagraniczna polityka Polski. Stanowczość w obronie imponderabiliów łączy się w naszej polityce z realizmem i elastycznością. Nie ma w niej chwiejności, gasnących szybko fajerków ani tym bardziej awanturnictwa. Jest w niej fachowość, bez której dziś w ogóle nie ma żadnej polityki. Dokonano bardzo wiele w dziedzinie demokracji i wprowadzenia gospodarki wolnorynkowej. Wszystko to czyni z nas partnera USA w polityce atlantycko-europejskiej dobrze służącej jedności naszego kontynentu i jakże doniosłej dobrej współpracy USA - ZSRR. Od nas oczekuje się kontynuowania dotychczasowej rozsądnej i spokojnej polityki współtworzącej nowy porządek europejski i światowy oparty na pokoju, na poszanowaniu prawa i godności osoby ludzkiej oraz na zdrowej i funkcjonującej gospodarce.

Vargasa. To oczywiście całkowicie wstrzymało przed życią kulturalnego i społecznego oraz uświadziło nowe pokolenia emigrantów polskich. Język polski poszedł w zapomnienie. Organizacje polskie zeszyły jakby w podziemie, zabrakło liderów posiadających odpowiednie przygotowanie w duchu polskim. Jeśli dołączymy do tego przesładowania emigracji ze strony reżimu komunistycznego, zrozumiemy dlaczego jest obecnie w społeczności emigracyjnej brazylijskiej tyle rozproszenia, braku znajomości języka i kultury polskiej oraz większego zainteresowania wydarzeniami w Ojczyźnie.

W ostatnich latach znacznie ożywił działalność polonijną fakt wyboru polskiego kardynała na Stolicę Apostolską. Jan Paweł II podziwiany przez wielu zwrócił uwagę na istnienie i działalność emigracji polskiej. Lech Wałęsa — lider Solidarności — także jest znany znacznej części społeczeństwa brazylijskiego. Nadeszła więc pora by odrobić stracony czas.

Na krótszą metę uważamy że, należałoby: zwiększyć kontakty z Ojczyzną i braćmi organizacjami polonijnymi; zorganizować systematyczne nauczanie języka polskiego; zmobilizować społeczność emigracyjną, organizację polonijne i rozpowszechnić prasę polonijną. Tygodnik "Lud" może i winien spełnić wielką rolę podobną do już dokonanej w ciągu swego 70-letniego istnienia. Wymaga jednak zmódmernizowania zaplecza graficznego będącego dziś przestarzałym i bardzo kosztownym w drukowaniu pisma.

Na dalszą metę należałoby zmódmernizować organizację polonijne, stwarzając warunki aby młode pokolenia społeczności polonijnej miały szanse przygotowania się do przyszłego pokierowania ośrodkami polonijnymi.

Redakcja

KRAJ - EMIGRACJA (IV)

Jak my — Polacy w Kraju — widzimy swoje obowiązki wobec Emigracji, jakie są cele naszych działań i jakie niosą zadania do realizacji? Cele te i zadania staramy się już osiągać i realizować — w miarę możliwości. Z uwagi na roboczy charakter naszej konferencji zostały one w tym referacie dla porządku skatalogowane:

- 1) doprowadzenie (inspirowanie, wspomaganie i prowadzenie) do wszechstronnej współpracy Kraju i Emigracji w dziedzinach:
 - kulturalnej, naukowej, oświatowej, gospodarczej, turystycznej i sportowej oraz podobnej współpracy między środowiskami polonijnymi z różnych krajów osiedlenia;
- 2) propagowanie, wspieranie, prowadzenie i doskonalenie nauczania języka polskiego, który nie tylko jest instrumentem porozumiewania się, ale podtrzymuje polskość, pozwala na znajomość historii i narodowej kultury, staje się wartością znaną i tożsamości;
- 3) upowszechnianie wiedzy o historii, kulturze i aktualnym życiu społecznym, gospodarczym i politycznym Kraju;
- 4) upowszechnianie i pogłębianie wiedzy o Emigracji, o wszystkich środowiskach polskich na świecie;
- 5) stworzenie warunków do umożliwienia swobodnego, stałego kontaktu Emigracji z Krajem — przez:
 - usuwanie barier prawnych i faktycznych
 - ułatwianie i organizowanie turystyki po Kraju;
- 6) wspieranie dążeń członków Emigracji do zapewnienia respektowania ich praw, do umacniania pozycji w krajach osiedlenia, w szczególności:

- pomoc w zdobyciu statusu prawnego (np. prawą mniejszości narodowych)
- pomoc sprzyjającą pozycji społeczno-ekonomicznej
- realizowanie prawa do wolności religijnej, do godnego życia, do odpowiedniej pozycji zawodowej i w życiu publicznym
- realizowanie prawa do powrotu do Ojczyzny;
- 7) nawiązywanie i ulepszanie dobrych stosunków Kraju (Polski) z krajami osiedlenia Emigracji;
- 8) tworzenie relacji między środowiskami Emigracji w różnych krajach osiedlenia, poszukiwanie wspólnoty interesów w celu nawiązania współpracy (jak w pkt. 1).

Powyższe cele muszą być realizowane przy przyjęciu następujących zasad:

- dążenia do unikania sprzeczności interesów i konfliktów
- poszanowania różnic ideowych, programowych, wiekowych
- nieingerowania w działalność innej organizacji czy środowiska.

Zadania, które służą realizacji wyżej wskazanych celów, to w szczególności:

- 1) inspirowanie inicjatyw ustawodawczych oraz podejmowanie innych działań zmierzających do tworzenia warunków prawnych umożliwiających kontakt Emigracji z Krajem, w szczególności:
 - uregulowanie sprawy powrotu do obywatelstwa polskich osób, które zostały go pozbawione,

(e. d. n.)

3 NIEDZIELA WIELKANOCNA

Ewangelia według św. Łukasza 24,35-48

"Oni również opowiadali co ich spotkało w drodze i jak Go poznali przy łamaniu chleba".

(Łk 24,35)

Po świadectwie trzech niewiast, po wizji lokalnej Piotra, pojawienie się Jezusa uczniom z Emaus było trzecim z kolei dowodem na rzeczywistość zmartwychwstania. Dwaj wróciwszy z Emaus do Jerozolimy opowiadali o swoich przeżyciach jednastu apostołom, a ci z kolei przedstawiili to, co widział Szymon Piotr podczas swojej samotnej bytności u grobu Jezusa. Mogli więc wszyscy już teraz jednoznacznie stwierdzić, że "Fan rzeczywistości zmartwychwstał" (w. 34). Musiały się wypełnić zapowiedzi Pisma: "Czyż Mesjasz nie miał tego cierpieć, aby wejść do swojej chwały" (w. 26). Wiadomości o pustym grobie nie była wystarczająca, aby uczniowie uwierzyli, że Jezus zmartwychwstał. Konieczna stała się Jego obecność i Jego słowa. Jezus musiał sam otworzyć ich oczy i skłonić ich serca do uwierzenia. Wiara w zmartwychwstałego Jezusa jest darem, który otrzymujemy od Niego przez Ducha Świętego. Dzięki niej możemy właściwie zrozumieć Pismo święte, w którym Bóg objawił swoje plany i zamiary.

Wątpliwości i niedowierzanie Apostołów z pewnością zasługiwały na pewną nagana. Przeciwnie w całym Starym Testamencie jest mowa właśnie o tym, co spotkało Syna Człowieczego. Jest

am między innymi napisane, że Mesjasz będzie cierpiał i że umrze i że trzeciego dnia zmartwychwstanie. Bez głębszego zrozumienia czytali Apostołowie Pismo święte. Potrzebne było — dokonujące się właśnie teraz specjalne oświadczenie umysłu Apostołów, by mogli właściwie zrozumieć Pismo. Więcej. Dowiadują się teraz, że właśnie w imię Chrystusa umęczonego i zmartwychwstałego ma być głoszone dzieło nawrócenia narodów, oraz Dobra Nowina — odpuszczenia im wszystkich grzechów.

Zmartwychwstanie Chrystusa stanowi centrum dzieł zbawienia. W tej chwili, w której Chrystus zmartwychwstał — Bóg ofiarował ludziom przebaczenie grzechów i pojednanie w "Imię Jezusa". Te wydarzenia są treścią Dobrej Nowiny, którą trzeba nieść światu. Dobra Nowina — to znaczy Ewangelia jest głoszeniem prawdy o zmartwychwstaniu, jest świadczeniem, daniem świadectwa o tym, że Jezus z Nazaretu nie tylko umarł, ale że pokonał śmierć i żyje. Jak kiedyś utajony dołączył się do swoich uczniów idących do Emaus, tak dzisiaj w sposób niewidzialny dołącza się do swego Kościoła i prowadzi z nim dialog, w którym ukazują nowe perspektywy, przez które Jego prawda staje się prawdą na dziś. Trzeba cierpliwie iść z Chrystusem, słuchać Jego wyjaśnień. Trzeba iść z Nim do stołu, by Go rozpoznać w sakramencie Miłości — Eucharystii i wziąć wszystkie duchowe wartości, jakie zostawił swoim uczniom. Wówczas otworzą się nasze oczy i serce na ostateczne dobro, pokój i zbawienie.

z P. J.

Zebranie Rady Koordynacyjnej
Polonii Wolnego Świata

W dniach 12-14 kwietnia 1991 roku w siedzibie Związku Narodowego Polskiego przy 6100 North Cicero Avenue w Chicago, odbędzie się kolejne zebranie Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata.

To nadchodzące zebranie Rady odbywa się w przedwzrostnym okresie jej działalności. Ważność i celowość tego spotkania jest przez wszystkich członków Rady dobrze zrozumiana.

Doceniając rolę prasy polonijnej w życiu wspólnot polskich w świecie, zostali zaproszeni przedstawiciele prasy polonijnej na zebranie Rady. Oto proponowany program zebrania:

Piątek, 12 kwietnia:

godz. 08.30 - 9.30 — rejestracja uczestników;
godz. 09.30 - 13.00 — obrady Rady: 1) otwarcie posiedzenia Rady, przyjęcie programu zebrania; 2) sprawozdania: Przewodniczącego Rady, Kierownika Biura i Skarbnika, Komisji i Fundacji Rady; 3) Sprawozdania centralnych krajowych

organizacji członkowskich; 4) dyskusja nad sprawozdaniami;
godz. 13 - 14.30 — przerwa obiadowa;
godz. 14.30 - 18.30 — opracowania: 1) Przyszłość Rady Koordynacyjnej w świetle obecnych wydarzeń. 2) Współpraca z Krajem na terenie polonijnej. 3) Emigracja w Rumunię — opracowanie wspólne. 4) Ogólny zjazd Polaków w Polsce. 4) Zmiany statutowe Rady. 5) Wybór komisji zebrania Rady, dyskusja.

Godz 19.00 — kolacja.

Sobota, 13 kwietnia:

godz. 09.00 - 13.00 — obrady w komisjach, obrady plenum Rady;
godz. 13.00 - 14.00 — przerwa obiadowa;
godz. 14.00 - 17.30 — obrady plenum Rady;
godz. 18.00 — zwiedzanie Muzeum Polskiego;
godz. 20.00 — kolacja.

Niedziela, 14 kwietnia:

godz. 09.00 — Msza św.;
godz. 10.00 - 13.30 — obrady plenum Rady, zamknięcie posiedzenia Rady;
godz. 13.30 — obiad.

Spotkanie Rady, po raz pierwszy w Chicago, pozwoli delegatom zapoznać się z żywotnością Polonii Amerykańskiej w tym najpiękniejszym po Warszawie polskim mieście.

Święcone w Stow. Dobr. Kult.
Polaków w Brazylii

W niedzielę, dnia 7-go kwietnia br. w siedzibie Stowarzyszenia Dobroczynno-Kulturalnego Polaków w Brazylii, w Kurytybie, odbyła się uroczysta Święconka wielkanocna, pod przewodnictwem prezesa zarządu p. M. Wojciechowskiego.

Po poświęceniu pokarmów świątecznych, przez ks. Feliksa Stefanowicza, obecni członkowie chóralnie zaintonowali pieśni wielkanocne; następnie po wspólnych życzeniach oraz dzieleniu się tradycyjnym jajkiem, goście skosztowali smacznego i nieodzownych tradycyjnych polskich potraw, na tę uroczystość specjalnie przyrządzonych przez p. A. Wojciechowską wraz z gronem swoich towarzyszy.

Tak odbyli członkowie Stowarzyszenia miłe i atrakcyjne popołudnie w towarzyszeniu członków i swoich rodzin.

Nasz tygodnik LUD był reprezentowany przez dyrektorów pisma pp. Pawła Filipaka oraz Mieczysława Surka ze swoją małżonką Krystyną, obecnie zajmującą stanowisko wice-rektora Uniwersytetu Stanowego w mieście Cascavel w Paranie.

Za miłe i udane spotkanie wielkanocne — część zarządowi Stowarzyszenia!

P. F.

A czy znasz ty, bracie
Twoje ziemie, twoje

KAZIMIERZ ODNOWICIEL, 1040-1079 roku 1040 wyprawiono z Polski posła wysłanego Kazimierza z prośbą, aby objął tron polski. Podjął się tego ciężkiego ród, obudzony do nowego życia, witał go wami: "A witajże, witaj, miły gospodarzu, mógł mu w odzyskaniu państwa przez III, i wkrótce pozostał panem całej Polski, mógł jednak odzyskać niezależność od niemieckiego i dlatego wcale się nie Zjednoczywszy napowrót Polskę, Kazimierz był się energicznie do gojenia ran i głosu kraju. Był pierwszym w Polsce królem który umiał czytać i pisać. Za to, że wiedliwie i mądrze, a Polskę nie tylko ale także ubezpieczył i odnowił, w tym dał mu przydomek Odnowiciela.

Po 18-letnim panowaniu umarł w mając zaledwie 42 lata. Pozostawił córką: Bolesława, Władysława Hermana sławia i Ottona, oraz córkę Świętochnę.

BOLESŁAW II ŚMIĄŁY, 1058-1079 sym objął tron po ojcu, licząc zaledwie 19-letniem dzielnym i wojowniczym, za co go narzeczonym. Przy tym był bardzo poręcznym i mściwym. Przrzekł pomoc i nie porządku dla książąt: węgierskiego i ruskiego. Gdy walczył poza granicami zle się działo. Bolesław, powróciwszy do czął bezprawie i zamieszanie, mściwie czął wtedy srogo karać winnych i w dniu Bożego Narodzenia 1076 roku był koronowany w Gnieźnie.

Ponownie opuścił kraj by zaproszony do Rusi, w kraju jeszcze więcej wyszylo. Po powrocie z większą gwałtownością wszystkich. Biskup krakowski Stanisław nowski zwrócił mu uwagę, rozgniewany dał wyrok śmierci na biskupa. Zadał nie chciał wykonać wyroku śmierci na a więc sam Bolesław przebił mieczem pa, który odprawiał Msze świętą w Skalice. Zbrodnia ta została popełniona w 1079 roku. Papież dowiedziawszy się o kłątwe na króla i interdykt na Polskę, wolno było odprawiać Mszy św. i użalmentów. Bolesław opuścił kraj zabrawszy Władysława, którego zostawił na dworze skim i sam udał się w stroju pielgrzyma do w w klasztorze w Osyaku poddał się kucie, pełniąc posługi kuchacza. Przem wyznał przełożonemu kim jest i pokonał królewskim. Zmarł w 1081 roku. Zapamiętano go na kłątwe gdyż pochowano go na kościelnym.

WŁADYSŁAW HERMAN, 1079-1101 roku Bolesława Śmiałego, panowie święcy oddali rządy młodszemu jego bratu wsię wi Hermanowi. Po objęciu rządów padł sienie interdyktu, papież zmógł interdyktu bronil królom polskim się koronować wra

Władysław Herman był panem dobrego serca, jednak on rządził nie dobrze w Polsce zaczęło się dzieło synów: Zbigniewa i Bolesława, oddał szemu gdyż był dzielniejszym. Władysław zmarł w Płocku w 1102 roku i tam leżachowany.

BOLESŁAW II KRZYWOUSTY, 1102-1139 roku Bolesław objął tron licząc zaledwie 11-go go Krzywousty, gdyż miał nieco skrzywioną głowę, ale to go nie szpecilo. Od dzieciństwa do dzielnym, dobrym i inteligentnym, szym złotą pływę z napisem: "Niechaj abym żył czynem przyniósł wstąpię mego". W czasie 36-letniego panowania bitew i jedną tylko przegrał. Brał jego podbudzał Niemców przeciwko królom, zdołał umocnić i uniezależnić kraj. Przewiecznych wojen, rządy jego były Bolesław wdział z doświadczenia na narazona Polska, jeśli ją podzielił mi i mimo wszystko tego podziału dokonawszy syn Władysław otrzymał Śląsk i zwierzchnikiem brał. Drugi, Bolesław, stław, zwany później Starym, otrzymał skę. Czwarti, Henryk, dostał dzielność. Piąty, Kazimierz, nie nie dostał czego tak postąpił, odpowiedział: "nie, że wóz ma cztery koła i potrzebuję aby nim kierować". Widocznie Kazimierz napowrót królem wyszył Polski. Bolesław III Krzywousty, 1139-1179 roku, zmarł w roku 1139, w 54 roku panowania został w Płocku.



Tygodnik Edytora LUD LTDA.
Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek i Paulo Filipake
Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Department Handlowy: Józef Rendak
Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 233-9194, Kod Pocztowy — 80.410 — Curitiba — Parana — Brasil.
Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Benedykt Grymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2.500,00
Kraje Ameryki US \$80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii ... US \$90 dolarów
Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Edytora LUD Ltda.

CIĘKAWOSTKI

W Tokio powstała przychodnia która porafi odświeżyć w krótkim czasie najbardziej przemęczony mózg. Pomysł chwycił i od pierwszych dni trzeba rezerwowane miejsce, aby odbyć reklamowaną kurację.

Grupa lekarzy i elektroników tego kraju konstruowała specjalną "kapsułkę odświeżającą", przemęczony pracą delikwent zajmując w niej miejsce na co najdłuższą godzinę i oddaje się meytacjom. Równocześnie na jego mózg działają odkryte tajemniczo patentu "promienie alfa". Z głośnika płynnie muzyka wyłącznie kompozycji romantycznych; tylko bowiem taka muzyka ma pozwała na głębsze wnikanie do mózgu wspomnianych promieni.

Słyszysz się opinie, że owa kapsułka rzeczywiście spełnia zadanie i kuracjusz wychodzi z niej pełen energii do dalszej pracy.

* * *

Pijawki przez wielu traktowane wciąż jako symbol zacoiania, powracają do łask. Coraz więcej szpitali w Europie i Stanach Zjednoczonych stosuje je w praktyce lekarskiej. Równocześnie naukowcy badają nadal możliwości enzymów występujących w wydzielinie wpuszczanej przez pijawki w miejsce przysysania. Być może znajdują one zastosowanie w ratowaniu chorych na zawał serca.

Jedną z protein występujących w tej wydzielinie, którą wykryto w europejskiej odmianie pijawki, zapobiega powstawaniu skrzepów. Inna, występująca u pijawki amazońskiej — rozpuszcza skrzepy, jeszcze inna substancja ułatwia przepływ krwi wokół skrzepów znajdujących się w sercu. Może też okazać się przydatna w leczeniu jaskry.

* * *

Oryginalną metodę odróżniania prawdziwych banknotów od fałszywych opracowano na Węgrzech. Zbudowano przyrząd, który może to ustalać na podstawie szelestu banknotów. Otóż papier różnej jakości szeleści odmiennie. Wynalazkiem od razu zainteresowali się kryminalodzy. W ciągu niewielu sekund można ustalić to, na co dotychczas tracono godziny analiz laboratoryjnych.

* * *

W Anglii zbudowano urządzenie elektroniczne, które może pomóc ludziom chrapającym podczas snu. Aparacik ten, nieco większy od pudełka zapalerek, składa się z mikrofonu, mikroprocesora i wibrogeneratora. Na noc umieszcza się go pod poduszką. Jeśli człowiek zaczyna chrapać na 2 sekundy włącza się wibrogenerator. Dzięki słabej wibracji śpiący nie budząc się przewraca się na drugi bok i przestaje chrapać.

Jedzmy jabłka!

Lekarze mówią dzisiaj coraz częściej o wzbogacaniu codziennego jadospisu w produkty zawierające włókna. Dietę opartą na tego rodzaju produktach zalecają zwłaszcza w przypadku hipercholesterolemii, choćby nawet była umiarkowana.

Właśnie jabłka zawierają szczególnie dużo substancji włóknistych — pektyn i celulozy. Ekipa francuskich biochemików w Angers przeprowadziła doświadczenie, które zamierzało ustalić, czy regularne spożywanie jabłek ma wpływ na poziom cholesterolu w krwi.

Rezultat:

Jabłka modyfikują metabolizm tłuszczowy, następując niejako redystrybucją obu form cholesterolu: poziom HDL podnosi się, a poziom LDL obniża się tym bardziej, im wyższy był poziom pierwotny. O korzystnym działaniu jabłek — zwłaszcza spożywanich ze skórką — na przemianę lipidów świadczy znaczna poprawa u pacjentów stosunku LDL do HDL, będącego wyznacznikiem miażdżycowych zmian tętniczych.

Przypominamy, że w świetle badań istnieje zależność między zmniejszoną zapadalnością na choroby układu krążenia a spadkiem cholesterolu. Dowiedziono, że nawet niewielkie obniżenie tego poziomu zmniejsza liczbę zawałów serca.

William w szkole

Na liście uczniów szkoły z internatem Ludgrove figuruje skromnie jako William Windsor. Każdy jednak wie, że chodzi tu o księcia Williama, najstarszego syna księcia Walii, Karola, brytyjskiego następcy tronu. Jeżeli wszystko potoczy się normalnym trybem, 3-letni obecnie Willie będzie w XXI wieku królem W. Brytanii.

Na razie, zgodnie z angielskim obyczajem, oddany został do szkoły z internatem. Panuje opinia, że młodemu księciu dobrze to zrobi, jest bowiem chłopcem bardzo niesfornym. Nadano mu nawet żartobliwy przydomek "Wilhelm Groźny". Księżna Diana, jak to mama, uroniła parę łez, wyprawiając synka do odległego od Londynu o 60 km Ludgrove. Jest to zresztą szkoła dość kosztowna, roczna opłata przekracza 13 tysięcy dolarów. Natomiast kieszonkowe małego księcia — w przeliczeniu na dolary — jest bardzo skromne, zaledwie 3 dolary na miesiąc.

Najkosztowniejszą jest ochrona księcia. Pilnuje go na zmianę 18 policjantów, co obciąża skarb państwa sumą około 700 tys. dolarów.

Chłodno, głodno i... zdrowo

W wielu instytutach badawczych na świecie prowadzone są prace, których celem jest przedłużenie życia ludzkiego i utrzymanie wiekowych ludzi w jak najlepszej formie. Naukowcy są bowiem zdania, że człowiek mógłby — teoretycznie — żyć nawet i 120 lat.

Do ciekawych wniosków doszli naukowcy w amerykańskich instytutach poświęconych geriatrji. Tak np. w laboratorium, kierowanym przez prof. Ronaldę Harta żyje 3000 szczerów doświadczalnych. Połowa z nich otrzymuje w pożywieniu tylko 40 proc. kalorii, które zjada przeciętny szczer. Reszta szczerów karmiona jest normalnie. I oto te nie dojadające szczerzy żyją około 60 miesięcy, a te obficie żywione — tylko 30 miesięcy! "Powinny jeść mniej, najwyżej 1.600 kalorii dziennie, zamiast 2.800, które zjadają większość dorosłych ludzi. Będziemy żyli dłużej!" — twierdzi Hart.

Natomiast w czasie badań, prowadzonych na Uniwersytecie Rockefellera w Kalifornii geriatrzy stwierdzili, że ludzie w krajach ciepłych starzeją się i umierają szybciej niż ci, którzy żyją w klimacie chłodnym. Dr Robert Allen sprawdził tę teorię także na muchach. Te, które trzymane były w temperaturze 18 stopni żyły dwa razy dłużej niż przechowywane w temperaturze 28 stopni. A więc — nie przegrzewajmy się!

Czy wiecie, że:

◆ Plamy po ołówku do brwi schodzą po potarciu szmatką nasączoną dziesięcioprocentowym amoniakiem. Zabieg ten jest do zastosowania wyłącznie na tkaninach z włókien naturalnych.

◆ Plamy po szmince należy zwilżyć eterem (uwaga: ogień!) a następnie tamponować czystym alkoholem, najlepiej spirytusem.

◆ Dobra, świeża mąka jest w dotyku delikatna, przy zgnieciu w dłoni lekko chrzęści, a na jej powierzchni odcedka się rysunek linii papilarnych. Po otwarciu reki rozsypuje się. Smak powinna mieć lekko słodkawy. Jeżeli mąkę czuć stęchłą lub miodem, a przy tym smakuje mdo i zbija się w grudki — najpewniej jest zanieczyszczona szkodnikami.

EDMUND G. BANASIKOWSKI

W rocznicę wyjścia więźniarek z Ravensbrueck

W kwietniu mija 46 rocznica uwolnienia więźniarek ze słynnego kobiecego obozu koncentracyjnego w Ravensbrueck, położonego około 30 mil na północ od Berlina.

Do tego miejsca kaźni już w 1939 roku kierowali Niemcy niewygodny im kobiecy element z różnych grup etnicznych własnego kraju. Do maja 1942 zesłano tam dodatkowo z terenów okupowanych 10.000 kobiet, w latach późniejszych w miarę wzmagania się terroru hitlerowskiego liczba ta raptownie się zwiększała. Ogólnie przez obóz Ravensbrueck przeszło 123.000 więźniarek różnych narodowości, w tym dominującą grupę sięgającą 25 procent całości, stanowiły Polki.

Piece krematoryjne regulowały możliwości pomieszczeń baraków w okresie wzrastającego napływu ofiar szalejących przesładowań okupanta. Straszliwe warunki wegetacji obozowej wobec potęgającego się sadyzmu wroga, ciężkich prac, głodu i szerzących się epidemii powodowały coraz licznější śmiertelność.

Wbrew prawu międzynarodowemu i zasadom cywilizowanego świata kobiety poddawane były różnym niebezpiecznym eksperymentom medycznym. Na cele tych zbrodniczych operacji stał kolega szkolny Himmlera i jego osobisty lekarz dr Karl Gebhard, który jednocześnie pełnił funkcję prezesa niemieckiego Czerwonego Krzyża.

W pamięci więźniarek, które przeżyły piekło Ravensbrueck zapisała się swym okrucieństwem asystentka kierowniczkii obozu Dorothea Binz. Najbardziej popularną karą nakazywaną przez nią było bicie ofiary kijem od 25 do 75 uderzeń. Po serii 50 ciosów więźniarki często umierały, po większej ilości śmierć była pewna.

Obsada obozu składająca się z setek SS-manów i SS-mańek zwanych Aufseherin w liczbie 300-350 kobiet, usiłowała stałym terrorem utrzymać więźniarki w ciągłym wyczerpaniu fizycznym i napięciu psychicznym aby nie dopuścić do jakiegokolwiek rewolty. W Ravensbrueck zginęło 20.000 Polek w ogólnej liczbie 92.000 uśmierconych kobiet.

I oto przyszły pamiętne dni kwietnia 1945 roku. W tym czasie przewidywana klęska machiny wojennej Niemiec stawała się faktem dokonanym. Walił się nazizm hitlerowski, który w ciągu 5 lat uśmiercił dziesiątki milionów istnień ludzkich, w tym 6 milionów Polaków. Wagon ustawione na dworcu kolejowym w Ravensbrueck zapelnily się szczerze tłumem wynędzniałych więźniarek, w których tłuły się serca przyspieszonym rytmem.

Jedną z uczestniczek tego niespodziewanego i cudownego wyjścia z obozu śmierci 41 lat temu po wyładowaniu na wolnej ziemi szwedzkiej wspomina te chwile z pełnią uczucia!

— Jedno było wówczas wiadome dla nas: odrzucano się karta przeżyć, które krwawymi zgłoskami pisały krzywda i męka. W mrok przeszłości zapadał koszar ogrodzonego drutami życia, gehenna nieskończonych apeli, głodu, zimna, bicia i zlorzezeń, pracy ciężkiej nad siły, chorób, śmiertelnych selekcji i dymiących komiń krematorium...

Stał się jakiś cud wielki, który wyrwał nas — gromadę ludzkich strzępów z dna nędzy i poniewierki, piekła na którego branie widać straszliwe słowa: Porzucicie wszelką nadzieję.

Równocześnie z tą świadomością kształtowała się inna — jazdy w nieznaną. Nad pociągami widmem zawisła groza niepewności. Człaja się ona w ciemni lasów, podczas długich, nocnych postojów gdy pomiędzy drzewami snuły się sylwetki znieznanowionych żołnierzy. Groza przyspieszała bicia wszystkich serc na odgłos dalekich i bliskich strzałów. Jak upiorne ptaki krążyły nad wagonami tajemnicze samoloty. Każdy postój wzmagal niepokój, każde uderzenie poruszających się miarowo kół wustykowało pytanie: dokąd... dokąd nas wiozą...

(ciąg dalszy na str. 4)

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painelas e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Gorszy od Tatarzyna

"Gość w dom, Bóg w dom" — powiadało stare przysłowie. Alisicie wcale nie mniej odwieczne prowerbia głosiły: "Gość częsty i długi rzycho się sprzykrzy" oraz "Gość nie w porę gorszy od Tatarzyna".

Bo z gościnnością różnie u nas dawnymi czasy bywało. Znano jej przykłady prawdziwie piękne, co nam po świecie sławy przysparzały. Lecz zdarzało się też zgola inaczej. Nie brakło ludzi, co dla dogodzenia własnej chęci zabawy, z nadmiaru umiłowania towarzyskiego życia — przejeżdżnych z gościnią porywali, przemocą wiedli w swój dom, podejmowali wbrew woli, karmili, poili, nieba przychylali — ztrzymając zarazem niczym w jasyrze. Zachowały się o takiej "gościnności" wzmianki nie tylko po starych pamiętnikach; nawet — i w aktach sądowych. Opowiadał pewien siedemnastowieczny podróżny, że z nadto serdecznego domu pół nagi musiał uciekać. Sto lat później ksiądz Jędrzej Kitowicz, wspominając swą żołnierską młodość, pisał, jak to kiedyś w gościnie postradał czapę, szablę i konia, bo je gospodarzowi zostawić musiał w zastaw powrotu, gdy dom, najmiej go podejmujący, nie bez trudu i dłuższych starań zdołał wreszcie opuścić niby to na chwilę — pod pretekstem pilnej potrzeby, której wymieniane nie należy.

Wszelako i odwrotnie bywało. Bo tak z duży serca podejmowany, fetowany do siódmego potu, czasem gwałtem, wbrew woli zatrzymywany wśród drogi podjętej w najpilniejszych sprawach, więziony prawie, spiżany do nieprzytomności, to znów zlewany zimną wodą gdy mu już tchu zabrakło by tańczyć, gość ukochany najmiłszy, gość zaszczyt niskim progom czyniący — aniołem też nie był. I jeśli nieraz dali mu się porządnie we znaki gospodarze przesadnie spragnieni towarzystwa i zabawy, to on jeszcze lepiej sadza za skórę potrafił zalać.

Tydzień, dwa na łbie komu siedzieć — nic to. Spizarnie ogolocić, wysuszyć piwniczkę — fraszkę. Krewnych albo i własnych gości całą kompanię do kogoś przywieźć — też rzecz zwyczajna. We wszystkim się wtrącać, szarogęsić, nos gdzie przyjdzie ochota wściubić, a jeśli się gospodarz obruszy, po całej okolicy na językach go roznieść i to nie osobiliwość.

Nie dziw, iż powiadano: "Gość i ryba trzeciego dnia cuchnie". Był zaś widać ów dzień w staropolskim kodeksie towarzyskim terminem ostatecznym dla przybyszów nie proszonych i nie zatrzymywanych z ostentacją, bo wzmianki o nim wracają w rozmaitych tekstach. Nie tylko w cytowanym przysłowiu: "Gość u mnie gościem, póki nie minie dzień trzeci" — pisał Wacław Potocki. I ta sama granica czasu zjawia się w starej anegdotce o skromnym szlachcziku Sobieskim, który — gdy się nań zwał przejazdem jakiś bogacz z całym orszakiem sług, bez miary we wszystkich sobie dogadzając — właśnie daty owej wyczekawszy — wszedł do izby gościa przybrany do drogi, a na zdziwione pytanie dokąd by się wybierał, odpalił:

— Waszmość panie, skoro ode mnie z tą horadą jechać nie chcecie, muszę pojechać ja do was!

A podobna determinacja nie tylko ubogim się trafiała. Znali ją i możni. "Gdzie kogo nie prosza, kijem go wynoszą" — zauważył zgryźliwie satyryk, wojewoda Krzysztof Opaliński. I wykrykiwał rozdrażniony: "Zabić, kto wymyślił być gospodarzem w domu!"

Cóż dopiero mówić o wielkich zjazdach, przyjęciach, pijatykach, kiedy strumieniami lało się wino, a w miarę upływających godzin, w miarę coraz nowych, nie kończących się toastów, ten i ów z gości, nie mogąc już sprostać kolejno wznoszonemu zdrowiom setki biesiadników, zdrowiom zawsze przeciwie do dna spełnianym — wstawał od stołu i niepewnym krokiem ruszał przed siebie, w głąb domostwa.

Działy się tam — jak wspominał autor ze schyłku czasów króla Jana — rzeczy niepolityczne i zaiste potępienia godne. Jeden, chwiejnie przez pokoje wędrując, czekaniem w stół napotykną

albo zwierciadło dziobnął; drugi o wszystko, co miał, "o kominy, o xemsy, o ściany, o drzwi pałaskiem sprobować" koniecznie musiał. Następni — na murze imiona swe gryzmolili, "hic fuit Adamus Nitoniowski. Inny "jak na niecnotę" po pawimentach podkówkami zakreślenia czynił, obuszkiem gdzie się da huknął. Ba! i takich nawet nie brakowało, co trafniejszy na "jaką do ozdoby skulpturę, albo statuaż sznicerską, albo malarską robotę" dla sprawdzenia ręki z muszkietów lub łuków do niej szyli "z żalem i szkodą gospodarzowi".

Takie to bywały nieoczekiwane i mało znane aspekty przesławnej w świecie, a po dziś przysłowiowej gościnności staropolskiej. Nie dziwmy się tedy dawnym przysłowiom o gościu, co trzeciego dnia cuchnie albo wręcz od Tatarzyna gorszy. Ani sędziwemu pocie Wacławowi Potockiemu, gdy jedną ze swych fraszek kończy drwiącym nawiazaniem do przysłowia "Gość w dom", pisząc: "Gościu, jedź dalej z Bogiem, nie ma pana doma"...

Andrzej Dzierzynski

38.200.000 obywateli w Polsce

Według orientacyjnych danych krajowego Głównego Urzędu Statystycznego Polska posiada obecnie 38.200.000 stałe zameldowanych obywateli. W porównaniu ze stanem z końca 1989 roku liczba ludności Polski zwiększyła się o 153.000 osób, a więc o około 0,4%.


W miastach mieszka 61,9% ogółu ludności (przed rokiem 61,6%). Na stu mężczyzn przypada 105 kobiet.

Okolo 57% ogółu stanowią osoby w tzw. wieku produkcyjnym, to jest w wieku 18-59 lat dla kobiet i 18-64 dla mężczyzn, 20% — w wieku przedprodukcyjnym i ok. 13% — w poprodukcyjnym.

W roku 1990 zawartych zostało 256.000 małżeństw, a więc tyle samo co w roku poprzednim. Szacuje się, że liczba urodzeń w ubiegłym roku utrzymała się na poziomie roku 1989 i wynosiła 562.000. Liczba zgonów nieznacznie wzrosła — z 331.000 w roku 1989 do 335.000. Obserwowany w latach osiemdziesiątych systematyczny wzrost liczby zgonów jest wynikiem starzenia się polskiego społeczeństwa oraz wzrostu umieralności — głównie w młodszych rocznikach wieku produkcyjnego.

Przrost naturalny wyniósł w 1990 roku 177.000 i był o 4.000 niższy niż przed rokiem. Jest to najniższy procent naturalny, jaki zaobserwowano w całym powojennym okresie.

W 1990 roku utrzymała się korzystna tendencja spadku umieralności niemowląt. Szacuje się, że w ciągu całego roku zmarło około 8.500 dzieci w wieku poniżej roku życia, a więc o około 400 mniej niż przed rokiem.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANA

Więźniarek z Ravensbrück

(dokończenie ze str. 3)

Któregoś ranka zatrzymał się poobudziły się drzwi wagonów. Jakis radości nie legi się w powietrzu: Jesteście w Danii, do Szwecji... Na stopniach naszego wagonu zala się sylwetka przemiłego księdza. Pałanie słyszane słowa łacińskiej modlitwy. Z kolana, po twarzach naszych płynęły łzy, pochylonymi głowami kapłan kreślił znak a usta jego szeptały:

— In nomine Patris, et Filii et Spiritus

Do stojących wagonów naszych przystopowaliśmy schodki. I oto do wysiadł nas cieni ludzkich, wyciągnęły się mroźne, cielskie, niezbrane ręce. Podtrzymywano, wspierały chwiejne sylwetki. Na ustach, zdyszonych wzdłuż pociągu ludzi jaśniały, jak mienią się słońca, serdeczny, życzliwy uśmiech.

Ta sama cicha, ale pełna wyrazu scena rozgrywała się w Szwecji. Wyciągnięte brzośnie, usmiechnięte twarze witały nas — z dala, wyrwane półżywe istoty.

Akcja hrabiego Folke Bernadotte nas z niewoli. Ale nie tylko odzyskanie wstąpił nas cieni ludzkich, wyciągnęły się mroźne, cielskie, niezbrane ręce. Podtrzymywano, wspierały chwiejne sylwetki. Na ustach, zdyszonych wzdłuż pociągu ludzi jaśniały, jak mienią się słońca, serdeczny, życzliwy uśmiech. Ta sama cicha, ale pełna wyrazu scena rozgrywała się w Szwecji. Wyciągnięte brzośnie, usmiechnięte twarze witały nas — z dala, wyrwane półżywe istoty.

Cytuję wyjątki z listu do mnie starszej młodej więźniarki Janiny K. pochodzącej z dec. Pisze ona:

— Byłam aresztowana w Siedlcach, tamtejsze Gestapo i warszawskie. Jestem siostry, wszystkie byłyśmy w konspiracji, przymknęły pierwszą. Nie wierzyłam, że żywa z rąk Gestapo. Wysłali mnie do brueck. Byłam już po maturze, zaczęłam na politechnikę warszawską, ale wojna zmieniła moje plany. W obozie było strasznie. Polek pilnowały 2 SS-manki, 1 SS-manki wilczury. Kiedyś bito moją partnerkę. Nerwy moje nie wytrzymały. Wystąpiła u mnie i głośno w obronie prawa międzynarodowego dla więźniarek politycznych.

Za karę wysłano mnie do najcięższego Tam przeżyłam 20 miesięcy piekła, przetrwała na piekła na ziemi. Cud, że jeszcze żyję. Nie zwiariowało w mych oczach, tyle umarło, ale zostało zagryzionych przez psy. Ja byłam na liście do krematorium. Pierwsza rocznica cudu nad wieloma polskimi kobietami.

Nikt nie wie jak codziennie psy szarpały z nas, jak nas bito, jak wystawiano na zimie na śniegu na parogodzinne stojące jak nas wodą leli i bawili się nami. Stojąc wiem ile razy widziałam gwiazdy w niebie, ile noce spędziłam w piwnicy razem z innymi cymi się trupami.

Przez cały czas pobytu w Szwecji byłam chora. Jedyną moją myślą jest ojczyznę, którą sobie przez tyle lat wymarzyłam. Chcę wrócić pracować i walczyć na nowo. Jestem ale niestety jestem chora... Mogałbym wrócić się za Kraj...

Wczoraj miałam ściaganą ropę z pleców. Ten list przy temperaturze 40,8°C. Złóżę sprawę z policzonych mych dni.

Na cmentarzu w Malmo na specjalnym znajdują się setki grobów więźniarek. Polki zażni Ravensbrueck, które za swą w Polskę zapłaciły męczeńską i śmiercią.

Cześć ich świetlanej pamięci.